DESVIOS DE ESCRITA E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM SALA DE AULA

Autoria: FABIANA PINTO MOREIRA - - -

Resumo: O presente trabalho está ligado a um projeto de intervenção do Mestrado Profissional em Letras (Profletras) desenvolvido na Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Nesta comunicação, apresentamos alguns resultados parciais dessa pesquisa: (a) a proposta de um teste de diagnose e a identificação dos tipos de desvios de escrita mais frequentes apresentados por alunos do sexto ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal da cidade de Uberaba, Minas Gerais e (b) a análise das atitudes linguísticas e ações didáticas dos professores diante de tais desvios de escrita. Para isso, inicialmente desenvolvemos, seguindo as propostas de Bortoni-Ricardo (2005) e Cagliari (2009), um teste de escrita. A partir desse teste (uma proposta de redação), identificamos e classificamos os desvios de escrita com base em duas categorias propostas por Bortoni-Ricardo (2005): (a) desvios decorrentes da própria natureza arbitrária do sistema de convenções da escrita, como, por exemplo, “ceja”, “silensiozamente”; (b) desvios decorrentes da transposição dos hábitos da fala para a escrita, como em “caxa”, “mininu”, “muito”, etc. Como resultado geral, observamos que os desvios provenientes da influencia da fala na escrita refletem processos fonético-fonológicos frequentes na variedade de fala desses alunos. Paralelamente, criamos um questionário para identificarmos as atitudes linguísticas dos professores de língua portuguesa diante dos desvios de escrita de seus alunos e identificar se consideram a variação linguística e a relação entre fala e escrita em suas aulas. Nossa intenção é que a partir dos resultados dos desvios encontrados em nosso teste e da análise dos questionários dos professores, elaboremos um caderno de atividades para os alunos do sexto ano do Ensino Fundamental com propostas que abordem os desvios de escrita levando em consideração a variação linguística. (Agência de fomento: CAPES).